

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1935 | Número: 45

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.
Revista de Guimarães, 45 (1-2) Jan.-Jun. 1935, p. 5-9.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

Guimarães
19, 10, 94

Meu am.º

A sua carta veio envergonhar-me. Eu é que devia ter escripto a agradecer o favor que pedi na minha carta ultima; mas estava á espera de que me agradecessem a carta, dando-me parte do resultado e ainda estou á espera das duas cousas. Parece que é moda esta semceremonia. Lamentarei se puz em torturas o seu genio justiceiro; mas que quer, se vivemos n'um paiz de pedinchões?

La me parecia que o Cagnat o devia elucidar sobre a sua duvida. E, como estamos com os millia-rios á volta, deixe-me diser-lhe que eu tinha promettido ao Hübner a copia das inscrições ineditas de Rubiães, antes de receber uma carta sua, em que me disia querer dal-as como ineditas no seu trabalho. Visto isso, dei-xei o allemão *in albis*. Mas estou meio entalado, por-que para justificar a falta do promettido teria de dar a sua verdadeira rasão e tambem me custa dal-a. Veja se acha sahida a este *cul-de-sac*, que com qualquer me dou por contente.

Fui uma vez d'Ancora a Vianna; procurei-o, mas não estava em casa. O Norton encarregou-se de lhe diser que não tem outro remedio senão cumprimental-o por um bilhete e por signal emprestado e decerto o fez. Sinto muito não o ver.

E aqui estou sempre ao seu dispor.

De V. Ex.^a am.º m.^{to} grato

F. Martins Sarmiento.

Guimarães
26, 10, 94

Meu caro am.º

Visto que não faz grande questão em que as inscrições dos milliarios saltem p.^a o publico antes do seu trabalho, lembrava-me uma cousa que me parece muito razoavel. Era publical-as, com a nota d'ineditas na «Revista de Guimarães», indicando a proveniencia dellas e o mais que lhe lembrasse. O que eu mandaria então ao Hübner era o n.º da Revista. Ficaria elle esperando até Janeiro que é quando o periodico pode apparecer com o seu escripto (o deste mez está a sahir). Havia nisto outra vantagem. O seu artigo era uma «deixa», para eu tagarellar um bocado sobre as vias romanãs e que V. Ex.^a juntaria ao seu trabalho, se o achasse no caso de lhe fazer companhia. Sempre me diga francamente o que pensa disto, para eu dispor os meus pausinhos.

De V. Ex.^a am.º m.^{to} ob.º

F. Martins Sarmiento.

Guimarães
2, 11, 94

Meu caro am.º

Cá estou na cama com uma das minhas furiosas constipações e sem vontade para nada.

Se for preciso que eu aguillhoie o abbade de Tagilde para elle aguillhoar o preguiçoso P. Narcyso é só avisar. Seria o demonio se depois da publicação das inscrições fosse necessaria uma *errata*. Os que lidam com estas cousas não admirariam uma *errata* por semestre; mas a grande maioria costuma admirar estas cousas, mas para troçar os maniacos que tem um bocado de consciencia.

A correcção das outras, ou outra inscrição de Rubiães, ja publicadas no Supplemento, do Hübner, vinha muito a proposito na publicação das outras. Vou ver se durmo.

De V. Ex.^a am.º m.^{to} ob.º

F. Martins Sarmiento.

Guimarães

7, 12, 94

Meu am.º

Está bem servido comigo para esclarecimento dos seus enigmas! Já em tempos me dei a espreitar a via r. por Barroso, mas logo caí em que era pátice estudar estas cousas nos mapas, e, como perdi a esperança de palmilhar aquelles sitios, deixei-me disso.

Para a Salacia = Salamonde nunca pude ir. Nada prova que a conta de milhas do itinerario esteja errada, e sendo assim Salacia deve ficar muito aquem de Salamonde, por Vieira pouco mais ou menos. Eu creio que o chamariz para Salamonde está na primeira metade do seu nome: Sala (monde). Sala (cia); mas, regra quasi sem excepção, o l entre 2 vogaes desaparece: sala devia dar sã. O chamariz não me engoda. Tenho feito o possivel para que o actual abbade de Sobreposta, que conhece Vieira menos mal, me arranjasse uma Salacia por aquelles sitios. Parece que não faltam castros por onde escolher; mas só com uma vistoria muito minuciosa se poderia faser uma identificação acertada. O mesmo abbade tem insistido sempre n'uma via r. pela Cabreira, de q. viu troços, diz elle, quando por allí andou ás perdizes. Haveria outra estrada mais desenvolvida a norte desta? O informador d'Argote já suppunha isso ou cousa semelhante e a tal trapalhada dos milliarios pelas Boticas e Codeçoso levava-o a esta opinião, ou reforçava-a; mas egual trapalhada repete-se com os milliarios do Lima, e aqui a rasão parece ser outra. A mesma trapalhada se encontra tambem nos padrões entre a Trofa e Famalicão. Dir-se-hia que houve um tempo, em q. os calhaus começaram a jogar a serraninda (?) para aperrear os archeologos do futuro. Que fazer? E' contar o que se vê. Já não é pequeno serviço. Um patricio meu, hoje em Braga, diz-me que vae publicar um opusculo acerca das curiosidades da cidade augusta e que dá incidentemente a copia (parece m.^{mo} q. é em gravura em zinco) d'um marco achado na quinta do Jeronymo Pimentel (ou da

mulher) nas Carvalheiras. Diz ser inedito. Bastara por hoje.

De V. Ex.^a am.^o m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmento.

Guimarães
26, 12, 94

Meu caro am.^o

Não lhe respondi logo, porque tenho tido uns hospedes que me tomam tempo e hospedada nos miolos a mania de que vou marchando para uma anemia cerebral. Só esta me faltava! Sei que ando ha m.^{to} tempo ás voltas com a 2.^a edição da Oza Maritima; mas a coisa não marcha, largo o trabalho a cada passo. Cuido que é por ser necessario pôr o cerebro de pouso. Qual! é fraquesa da bóla. Mas deixemos estas lamurias.

Não sei se a interpretação de «voto» dada a «sacrum» será muito correcta. A epigraphe termina pela sigla D (dat, ou donat). Eu creio antes que a boa mulher deu alguma coisa para um templo, ou talvez mesmo um ediculo, e podia fazel-o talvez sem desembolsar muito dinheiro. Sacrum era um tumulo (entre outros) aos Manes e com um calhau e algumas panellas, se se não ganhava a immortalidade, massava-se os archeologos, que ás vezes se veem parvos para decifrar a inscrição. Aqui tenho eu uma de Guilhabreu, que tem servido ao proprio Hübner para forjar extravagancias, salvo o erro.

O *sodalitium* da outra pedra, a não ser o edificio, em que a illustre confraria fasia os seus pagodes, não sei o que possa ser. Os «urbanos» devem ser os bragueses; se fossem urbanos de Roma, duvido muito que o não declarassem em lettras grandes. Se quer que lhe consulte o Hübner, é facil; mas o homem é prudente e naturalmente deixa-nos na mesma.

O padre Narcyso é que se não porta muito bem. Fama de preguiçoso ja a tem ha muito e pelos modos não a quer perder.

Sempre me diga para quando quer o meu farelório. Tenho ainda de procurar a ideia e francamente não ha de ser facil achar coisa com geito, porq. fallar de vias romanas, sem as ter espreitado, não pôde dar nada que valha. Veremos o que sae.

De V. Ex.^a am.^o e ob.^o

F. Martins Sarmiento.